

ENTRETENIMENTO COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO EM LONDRINA

LEITE, Y. da S.¹

RESUMO

O presente trabalho pretende demonstrar o papel do entretenimento dentro do processo de formação social e econômica da cidade de Londrina. Será abordado, em especial, o desenvolvimento dos festivais culturais da cidade que contribuíram e ainda hoje exercem forte influência sobre a população local, devido a sua trajetória e os benefícios que trouxe à cidade. Para melhor compreensão será apresentado, em primeiro plano, o desenvolvimento de atividades de entretenimento sobre o aspecto cultural ao longo da história londrinense, dando, posteriormente, ênfase aos benefícios proporcionados por ela.

Palavras-chave: Festivais. Desenvolvimento. Entretenimento. Realização cultural.

ABSTRACT

This paper aims to demonstrate the role of entertainment in the process of social and economic city of Londrina. Will be addressed in particular the development of cultural festivals in the city that have contributed and still exert a strong influence on the local population, due to its history and the benefits it brought to the city. For a better understanding will be presented in the foreground, the development of leisure activities on the cultural aspect throughout history Londrina, with later emphasis on the benefits provided by it.

Key-words: Festivals. Development. Entertainment. Performance cultural.

INTRODUÇÃO

Os festivais culturais sempre estiveram presentes no desenvolvimento de Londrina. A partir do surgimento do Grupo Permanente de Teatro, a população londrinense encontrou na arte uma forma de entretenimento que promovia o desenvolvimento social da cidade, ao aproximar pessoas de diferentes classes sociais, naquela época, com um objetivo em comum que era de participar das peças teatrais, como parte do elenco ou como espectador.

Posteriormente, após a criação do FILO, do Festival de Música e da Companhia de Dança, os londrinenses continuaram desenvolvendo atividades

¹ Yatiara da Silva Leite. Faculdade Estadual de Ciências Econômicas. Apucarana – PR.

oferecidas pelas oficinas durante a temporada, tendo contato com renomados profissionais, trocando experiências e adquirindo conhecimentos.

Pessoas de diferentes regiões do Brasil e de outros países vêm a Londrina para prestigiar os eventos realizados anualmente na cidade. Um dos mais grandiosos é a Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina, que reúne milhares de pessoas, entre expositores participantes e visitantes.

Através do resgate histórico dos festivais culturais de Londrina, é possível analisar como estes contribuíram para o desenvolvimento da cidade, especialmente nos âmbitos social e econômico.

OBJETIVO

O presente trabalho pretende demonstrar o papel do entretenimento dentro do processo de formação social e econômica da cidade de Londrina. Será abordado, em especial, o desenvolvimento dos festivais culturais da cidade que contribuíram e ainda hoje exercem forte influência sobre a população local, devido a sua trajetória e os benefícios que trouxe à cidade.

METODOLOGIA

Para a realização deste estudo, foi adotado o método de pesquisa bibliográfica, por se tratar de um assunto extenso e por exigir uma análise mais precisa. Os dados apresentados foram fundamentados em obras, artigos e reportagens publicados por autores locais, que acompanharam e participaram do desenvolvimento dos eventos aqui destacados. Através da análise desses dados foi possível constatar sua relevância como fator de desenvolvimento para a cidade.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Apesar dos constantes problemas enfrentados pelos organizadores, os festivais culturais cresceram muito entre uma edição e outra, e atualmente se tornaram os grandes atrativos da cidade, captando recursos financeiros através da utilização da infra-estrutura turística e comercial da cidade.

Esses eventos, que em seu início tinham participação apenas na formação acadêmica ou na luta pela melhor qualidade de produção, no caso da Exposição Agropecuária, ganharam papel importante como atividade de entretenimento local, fazendo com que a cidade se redescobrisse culturalmente.

Além disso, os organizadores dos eventos desenvolvem trabalhos voltados à comunidade local, a estudantes ou profissionais em busca de melhorias ou inovações, através de projetos de inclusão cultural, pelas oficinas e atividades que envolvem diversas pessoas da cidade e, também, provenientes de outras regiões.

EVENTOS CULTURAIS DE LONDRINA

Grupo Permanente de Teatro

O desenvolvimento cultural da cidade teve origem a partir de 1957, com a criação do Grupo Permanente de Teatro (GPT), cujo líder Roberto Koln, ator formado pelo Teatro Escola de São Paulo, trazia as tendências do teatro nacional e internacional da época para realizar junto com o grupo a montagem de diversos espetáculos que durante sete anos alegrou a vida dos habitantes de Londrina.

O grupo foi inspirado no Teatro Brasileiro de Comédia (TBC), de São Paulo, quanto ao modo de realização. Porém, não se concentrava apenas neste, mas também no modelo de outros espetáculos.

Em sua primeira fase nos anos 50, a primeira preocupação era formar o elenco que encenaria as peças teatrais. O diretor Roberto Koln primeiro realizou visitas às famílias de maior prestígio da cidade; posteriormente várias pessoas começaram a se oferecer para atuar nas peças.

A estratégia inicial de convidar pessoas de projeção social – médicos, promotores, advogados, belas jovens e personalidades adequadas aos papéis – provocava boas surpresas para o público que ia ao teatro ver seus amigos, parentes, conhecidos ou pessoas “da nata” arriscarem suas fichas sobre o palco. Como afirmaram Roberto Koln e Antônio Vilela de Magalhães, essa estratégia contribuiu bastante para o entrosamento entre elenco e platéia. (MENDONÇA, 2006. p. 15)

De 1957 até o início dos anos 60, foi um período muito produtivo para o GPT, que organizou e apresentou muitos espetáculos, dos quais merece destaque

“O Noviço”, de Martins Pena; “O Auto da Compadecida”, “O Rapto das Cebolinhas” e “Pigmaleão”; tendo iniciado 1960 com “A Raposa e as Uvas”.

Embora, por diversas vezes os integrantes tentasse resistir às dificuldades, o GPT se desintegrou em 1964, após o Golpe Militar. Sua última peça apresentada ao público foi “Mandrágua”, de Maquiavel.

Festival Internacional de Londrina

Mais tarde, em 1968, surgiu o Festival Universitário de Teatro de Londrina, atualmente o Festival Internacional de Londrina (FILO). Este Festival foi idealizado pelo estudante de direito na época, Délio Cesar, em comemoração ao encerramento do ano letivo.

Embora já houvesse outro tipo de comemoração, os Jogos Universitários, Délio pretendia conciliar aos Jogos alguma atividade cultural. As faculdades que naquela época eram apenas cinco, Filosofia, Direito, Odontologia, Medicina e Ciências Econômicas, organizaram cada uma, uma peça teatral para ser apresentada no fim do ano.

Além das peças, o Festival também ofereceu outras atividades culturais como Salão de Artes Plásticas, recitais de música erudita, esculturas, pinturas, poemas, entre outros.

Com a criação da Universidade Estadual de Londrina, em 1971, a instituição passou a assumir o Festival Universitário como parte do projeto de “Extensão Cultural”. A UEL convidou Nitis Jacon para assumir o Setor de Teatro da Coordenadoria de Assuntos Culturais (CAC).

Em 15 de julho de 1978, a UEL cria a Casa de Cultura cuja coordenação será assumida pelo Prof. Dr. Marco Antônio Fiori. Nitis Jacon imprimirá a sua formação de teatrista, de estímulo ao debate sobre cultura, voltando-se sempre para o questionamento da realidade social brasileira e a função do teatro como resistência. Em sua retomada de funções no Setor de Teatro, Nitis Jacon cria e dirige o grupo PROTEU, Projeto de Teatro Experimental Universitário, que se torna um dos mais importantes e bem sucedidos grupos de teatro amador do Paraná, arrebatando diversos prêmios no Brasil e no Exterior. (FILO-LONDRINA, 1997, p. 12).

O Festival ganhou reconhecimento internacional a partir de 1990, com a apresentação bem sucedida da Mostra Latino-Americana, com a participação de grupos de vários países, sendo absorvida no contexto de Mostra Internacional.

Após sua internacionalização, o FILO passou a receber partições de grandes nomes do teatro de várias partes do mundo, como: Kazuo Ohno, Odin Teatret e Eugênio Barba, De La Guarda, Wim Vandekeybus & Última Vez, Les Ballets C. de La B., Derevo, Volksbühne, Carbono 14, Theatre des Bouffes du Nord (companhia de Peter Brook); e também do teatro nacional.

Além disso, o FILO realiza trabalhos de integração social, através de projetos de inclusão cultural, contribuindo para o desenvolvimento sociocultural. O FILO também realiza atividades formativas como: encontro de vozes, debates, oficinas, palestras, *workshops*, demonstração, conversação, mesa redonda e aula-conferência, que traz contribuições para a comunidade, estudantes e profissionais que participam desse aprendizado.

Atualmente consolidado como Patrimônio da cidade, do Estado e do país, o Festival chega à marca de 41 edições.

Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina

Outro grande evento que movimenta toda a cidade é a Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina. A primeira edição da feira foi apresentada em 1964, e desde então a cada ano tem uma maior repercussão.

Além de apresentar o que há de novidades e melhorias na área agropecuária e industrial, o evento também promove o comércio e organiza diversas atividades de entretenimento para os visitantes, como shows artísticos, parque de diversões, rodeios, competições, apresentações da esquadrilha da fumaça, entre outros atrativos que deram popularidade a Exposição.

O evento é realizado anualmente no Parque de Exposições Ney Braga, numa área de 17 alqueires, pela Sociedade Rural do Paraná, antiga Sociedade Rural de Londrina.

A Sociedade Rural de Londrina foi fundada em 1946, com o objetivo de reunir líderes rurais para juntos lutarem pela melhoria da agropecuária na região. Em 1965, após sofrer um alto crescimento, tornou-se a Sociedade Rural do Paraná. Atualmente conta com 1200 sócios e recebe, através deles, apoio de outros profissionais e entidades ligadas ao setor agropecuário e agro-industrial.

Em sua 33^a edição, a Exposição acontece em nível internacional. E com um número cada vez maior de visitantes, o Parque passou por um processo de

reestruturação em 1993, com a construção de arquibancadas com capacidade para abrigar 20 mil pessoas, este espaço também pode ser utilizado por outros eventos da cidade. Outros espaços como restaurantes, pavilhão industrial e pista de julgamento de equinos, também foram construídos neste ano.

Festival de Música de Londrina

A iniciativa de implantar o Festival de Música em Londrina partiu do maestro Norton Morozowivz, durante um final de semana que passou na cidade.

A criação do Festival de Música foi acertada entre Norton, o reitor da UEL na época, Marco Antônio Fiori e o maestro Othônio Benvenuto, em março de 1980 e sua estréia se deu em julho do mesmo ano. As apresentações se limitaram apenas ao Coral da Universidade e alguns conservatórios.

O Festival de Música de Londrina também visa abrir novas perspectivas de trabalho didático a professores de Educação Artística, através da música, ofertar à comunidade, amplo e variado calendário de apresentações musicais, discutir questões ligadas à metodologia do ensino de instrumentos e à problemática da cultura no País, criar oportunidades para que artistas iniciantes, bem como talentos já reconhecidos, apresentem o seu trabalho ao público, ensinar a estudantes de música a prática de atividades em canto coral e conjuntos instrumentais, promover intercâmbio de informações e experiências relativas ao processo de ensino-aprendizagem de música (...). As atividades do Festival constam de cursos, recitais, concertos, seminários e palestras com finalidades didáticas, artísticas e de extensão cultural. (FOLHA DE LONDRINA, 1985).

Ano após ano, o Festival foi sofrendo um processo de expansão, aumentando, além do número de participantes vindos de diversas localidades, as dificuldades para sua realização. A história do FML é marcada por uma série de desafios e conquistas enfrentados pelo diretor artístico do evento Marco Antonio de Almeida.

Desde sua criação, o Festival de Música de Londrina teve como objetivo primordial, desenvolver atividades que auxiliassem na formação e aperfeiçoamento dos estudantes de música. Porém, devido ao fácil acesso da comunidade aos teatros, acabou se tornando também um entretenimento cultural local.

Embora já tivesse adquirido prestígio em nível nacional, sendo considerado um dos mais importantes acontecimentos musicais do país, o Festival enfrentava diversas dificuldades, quase sempre sofria com problemas financeiros e a falta de

investidores. Mesmo assim, os organizadores faziam o possível para manter sua programação.

O Festival só conseguiu contornar os problemas a partir de sua 10ª edição, após diversos acontecimentos que proporcionaram sua melhoria. Começou com sua institucionalização, que colocou o Festival de Música no calendário oficial de eventos culturais do Estado; houve a diversificação dos locais de realização das atividades, que antes se concentravam em um único lugar; e o início da cobrança de ingressos, que proporcionou comodidade ao público dentro dos teatros e contribuiu para o pagamento de algumas despesas.

Funcart

A Fundação Cultural Artística de Londrina (FUNCART) foi criada em 1989, e entre seus principais projetos estavam a criação da Escola Municipal de Dança e a Escola Municipal de Teatro. A entidade também desenvolve, através de parcerias, trabalhos e projetos de formação social junto a comunidades carentes da cidade.

A Fundação, apesar do apoio da prefeitura, sempre dependeu da contribuição de outros investidores para realizar e manter seu trabalho. Para isso, realizou diversas campanhas de arrecadação, conseguindo doações que deram continuidade ao desenvolvimento das atividades da Funcart.

A partir da Escola Municipal de Dança se originou a Companhia Municipal de Dança, o Ballet de Londrina, atualmente reconhecido como uma das maiores Companhias de Dança do país, tendo participado de várias turnês.

Tanto a Escola Municipal de Dança quanto a de Teatro tinham em seu quadro de alunos forte participação de crianças carentes, porém, muito talentosas. O objetivo principal dessas Escolas era formar grandes profissionais, não importando qual era sua classe social, mas sim de acordo com seu interesse e determinação.

Ambas colocaram no mercado de trabalho, além de muitos artistas, alguns hoje consagrados mundialmente, coreógrafos, iluminadores, bailarinos, atores, compositores e até mesmo professores artísticos.

Metamorfose

A ideia de criar a festa surgiu em meio a uma conversa de um grupo de estudantes universitários. A princípio seria apenas uma festa simples, mera descontração, da qual fazia parte o uso de fantasias.

A primeira edição aconteceu em 1993 e desde então foi um sucesso após o outro. Os direitos da festa foram comprados em 2000, por Jorge Palumbo e outros cinco sócios, por exigir um maior grau de profissionalização, já que a Metamorfose começou a receber um número maior de pessoas a cada edição.

Desfilando trajes bizarros, ousados, sexies... sempre com um toque de humor, malícia e criatividade. Todos se deixam levar pelo clima festivo e embarcam em um mundo bem mais engraçado e divertido. O importante é despir do cotidiano e vestir a fantasia. (FOLHA DE LONDRINA, 2008. p. 10).

Atualmente a festa é realizada no Parque de Exposições Ney Braga, no mês de setembro. Além da apresentação de bandas locais e artistas consagrados nacionalmente, os participantes também concorrem a premiações de melhor fantasia.

O concurso ajuda os jovens, estimulando sua criatividade na hora de escolher o traje, dos quais já são oficiais: super-heróis, bruxas, palhaços, entre outros. Apesar de a maioria alugar a roupa, alguns preferem confeccionar sua própria fantasia.

O público em geral da festa, são jovens universitários com idade entre 19 e 25 anos, atraídos pelos shows, pela oportunidade de conhecer novas pessoas e pela diversão.

O evento também recebe visita de pessoas de cidades vizinhas, de outras regiões brasileiras e até de países vizinhos. Eles chegam acompanhados pela família, namorados (as), amigos, sozinhos ou em caravanas. E para garantir a diversão de todos, os organizadores, montam uma ótima infraestrutura com policiais e seguranças, equipe médica, bares e estacionamento.

IMPORTÂNCIA SOCIAL E ECONÔMICA

O desenvolvimento dos eventos culturais, que tiveram origem em Londrina se funde ao desenvolvimento da cidade. Iniciados pelo GPT, que infelizmente não prosperou como os demais eventos, mas deixou sua marca na história da formação cultural londrinense; seguido por dois grandes Festivais, o FILO e o Festival de

Música. E posteriormente pela Companhia de Dança, lançada pela Funcart, através da Escola Municipal de Dança.

Todos esses eventos desenvolvem trabalhos voltados à comunidade local, a estudantes ou profissionais em busca de melhorias ou inovações, através de projetos de inclusão cultural, pelas oficinas e atividades que envolvem diversas pessoas da cidade e, também, provenientes de outras regiões. Dando aos novos talentos a oportunidade de mostrar seu trabalho e adquirir conhecimentos com renomados profissionais e especialistas.

A Exposição Agropecuária e Industrial e a festa Metamorfose movimentam todo o comércio da região. Pessoas de muitas regiões são atraídas por esses eventos, e utilizam toda infraestrutura oferecida pela cidade antes e durante seu acontecimento.

Durante o período da feira, assim como nos demais festivais, os hotéis da cidade ficam lotados por empresários, investidores, expositores e visitantes, que chegam com antecedência para iniciar as negociações com os produtores rurais, e conhecer as inovações do setor agro-industrial. Além dos hotéis, restaurantes, taxistas e o comércio como um todo sente os reflexos positivos ocasionados pela Exposição, que gera renda e emprego. Os organizadores do evento contratam muitas pessoas da região para fazerem parte da equipe de colaboradores que irão manter o bom funcionamento do Parque durante a realização da feira.

A movimentação no comércio continua meses mais tarde com a Metamorfose. Meses antes da festa acontecer, muitas pessoas começam a escolher a fantasia que pretendem usar.

Nessa época, as lojas que alugam fantasias confeccionam e também importam roupas para atender o número de pedidos, maior a cada ano. Devido a sua grande repercussão, outros empresários estão abrindo novas lojas na cidade. Além das fantasias, também são locados diversos acessórios como perucas e maquiagem especial.

CONCLUSÃO

A partir do estudo realizado, foi possível compreender como se deu o desenvolvimento cultural de Londrina, resgatando a história dos principais festivais, que surgiram durante um período de constantes transformações no país e no

mundo, sobrevivendo a inúmeras dificuldades e, que ainda fazem parte das transformações sociais da população londrinense e das demais pessoas que chegam de diversas regiões brasileiras ou de outros países para participar das atividades e eventos aqui realizados.

Esses eventos que em seu início tinham participação apenas na formação acadêmica ou na luta pela melhor qualidade de produção, no caso da Exposição Agropecuária, ganhou papel importante como atividade de entretenimento local, fazendo com que a cidade se redescobrisse culturalmente.

As transformações políticas, econômicas e sociais exerceram grande influência para que Londrina chegasse a obter a representatividade que possui atualmente dentro do papel cultural brasileiro. Através deste reconhecimento, os eventos culturais da região permitiram que a cidade se desenvolvesse socialmente e, conseqüentemente, promoveu seu desenvolvimento econômico, devido à utilização da infraestrutura e dos equipamentos turísticos, além da mão-de-obra local envolvida na realização desses eventos.

REFERÊNCIAS

AUGUSTO, Luciano. Londrina se veste para a Metamorfose. **Folha de Londrina**, Londrina, 31 ago. 2008. Folha Paraná/ Geral, p. 10.

BERTAN, Neure. Começa o Festival. **Folha de Londrina**, Londrina, 5 jul. 1987. Caderno 2, p. 17.

FILO – Londrina. **Festival Internacional de Londrina 30 anos**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 1997. p. 11- 21.

LEITE, Zeca Corrêa. Além da improvisação. **Folha de Londrina**, Londrina, 26 jul. 1988. Caderno 2, p. 17.

_____. Festival agora é institucionalizado. **Folha de Londrina**, Londrina, 16 jan. 1990. Caderno 2, p. 13.

MATIDA, Karla. A ilha da fantasia é aqui. **Folha de Londrina**, Londrina, 2 mai. 2001. Folha Gente, p. 1.

MENDONÇA, Maurício Arruda. **Pioneiros do Teatro Londrinense**. Londrina: Atrito Art, 2006. p. 8 – 24.

MONTEFELTRO, Joice; LESSA, Iara Rossini. **Funcart: Arte sem firula, cultura sem frescura**. Londrina: Eduel, 2003.

SCHWARTZ, Widson. 2º Exposição surpreendeu a ditadura. **Jornal de Londrina**, Londrina, 2 abr. 1997. Cidade, p. 7A.